

Universidade Estadual de Feira Santana
Departamento de Ciências Humanas e Filosofia
Licenciatura em História

Willes Michel Pereira Soares

**Imigração judaica, resistência cultural e
preconceito (1920-1945)**

Projeto de pesquisa apresentado
em cumprimento parcial às
exigências da disciplina Oficina de
Metodologia da Pesquisa em
História III ministrada na
Universidade Estadual de Feira de
Santana pela professora Dr^a.
Fátima Hanaque.

Feira de Santana, 2010.

Tema: Judeus na Bahia: imigração e tensões sociais (1920-1945)

Delimitação do Projeto:

O Judaísmo começa por uma viagem. E, como o sentido de todas as palavras, a identidade do povo hebreu se dissimula em seu nome. O ancestral mais longínquo, um dos netos de Noé e um dos antepassados de Abraão chamavam-se Ever, o que podemos traduzir Por nômade, ou também como homem de passagem. Anos mais tarde esse Ever tornou-se Ivri, Hebreu. Como podemos perceber, ao longo da história, o destino deste povo já estivesse escrito nas “paginas” da história, que eles deveriam viajar permutar é desta maneira que começa a história do povo judeu.

Estudar assuntos ligados aos judeus torna-se um tema bastante polêmico que chegou a promover ao longo dos tempos os mais diversos tipos de perseguição por parte da Igreja Católica que utilizou o artifício da Inquisição, e os acusando de praticarem atos heréticos que imã de encontro com a fé católica. No decorrer do século XV como relata Novinsky em seu livro a Inquisição que aumentou o pedido de restrição das atividades dos judeus nas sociedades espanhola e a portuguesa e conseqüentemente a perseguição aos judeus, eles eram acusados de ocuparem as posições mais importantes da sociedade que deveriam serem ocupadas pelos cristãos, também eram acusados de monopolizarem o comércio interno e o externo.

O anti-semitismo na época moderna, que acirrou depois dos judeus ao catolicismo, em fins do século XV, teve caráter eminentemente político, apoiado numa ideologia racial. Para Novinsky o anti-semitismo da época moderna utilizou-se como conteúdo da sua propaganda os velhos argumentos empregados pelo anti-semitismo da época medieval, que para ela foram acrescentados novos elementos, a partir das relações socioeconômicas. Surgiu então um novo tipo de anti-semitismo que estava ligado intrinsecamente às questões políticas e raciais que anteciparam em quatro séculos as perseguições anti-semitas do século XX.

Os cristãos Novos no Brasil que eram vistos em Portugal como “demônios”, desarticuladores da sociedade portuguesa. Passaram a serem chamados de “homens bons”, esses cristãos novos ocupavam na colônia altos cargos administrativos o que contatamos a influência dos Cristãos Novos no Brasil. Novinsky ainda relata que é bastante curioso que o ódio aos judeus não fosse transplantado da metrópole para a colônia.

A violência praticada pelo nazismo e o extermínio dos judeus através das práticas do genocídio provoca ainda muita inquietação. Essas perseguições nos mais diversos espaços temporais aos judeus jamais deveriam ser esquecidas, para que estes fatos ocorridos ao longo dos anos não se repitam e que fiquem guardados na memória da humanidade.

Para Cytrynowicz considera que a humanidade significa diversidade cultural, étnica multiplicidade. Para decidir quais os povos tinham o direito de habitar o planeta os nazistas tentaram aniquilar a própria idéia de humanidade. Deste modo estavam incumbidos de livrarem o mundo dos judeus. Essas perseguições não estavam restritas a Alemanha estava espalhadas nas mais diversas sociedades inclusive no Brasil que abordaremos na revisão literária.

Objetivo Geral:

Esta pesquisa tem como meta estudar os judeus na Bahia, especialmente na cidade do Salvador no período que compreende as décadas de 30 e 60 do século XX. Analisando as relações existentes entre o povo judeu e a sociedade baiana. A sua participação na dinâmica econômica, a sua influência nas decisões políticas e se houve assimilação por parte dos judeus da cultura baiana.

Justificativa:

A intenção de desenvolver este trabalho sobre os judeus na Bahia durante o período que compreende as décadas de 30 e 60 é devido à falta de trabalhos sobre a temática judaica na Bahia neste século. Há trabalhos nesta temática sobre os judeus, porém este trabalho está relacionado com o século XVI. O tema foi escolhido também por questões pessoais, pois sabemos que os judeus ao longo da história tem sido alvo de perseguições nos mais diversos espaços temporais e este tema desperta bastante curiosidade nos mais diversos meios e este trabalho não vai ter seu enfoque somente ao anti-semitismo latente.

Hipóteses:

- As relações existentes entre os judeus e as mais diversas camadas sociais baianas, se houve circularidade cultural entre ambas;
- As relações comerciais entre os judeus e os negociantes baianos.

Revisão de Literatura:

Examinando as obras referentes sobre os judeus (cristãos- novos) na Bahia no campo social e religioso, encontramos o excelente trabalho de Anita Novinsky que relata sobre a presença do povo judeu no século XVI na Bahia. Não consegui identificar trabalhos com os judeus na Bahia no referente período que proponho.

A produção historiográfica referente aos judeus está relacionada em sua maioria com o período que contempla os séculos XVI e XVII e, aonde ocorrem perseguições por parte da inquisição. No decorrer do século XV como relata Novinsky em seu livro a Inquisição que aumentou o pedido de restrição das atividades dos judeus nas sociedades espanhola e a portuguesa e conseqüentemente a perseguição aos judeus, eles eram acusados de ocuparem as posições mais importantes da sociedade que deveriam serem ocupadas pelos cristãos, também eram acusados de monopolizarem o comércio interno e o externo.

Segundo a historiadora Carneiro (1996) o que mais assustava as autoridades brasileiras do Estado- Novo, era qualidade educacional que tinham os imigrantes judeus e também pelo fato destes refugiados terem uma forte tendência política dos partidos de esquerda. Estudar também essa lei que vigorou entre 1937 e 1941 (uma nova lei) será muito importante para a pesquisa para entendermos o contexto político que estes judeus estavam vivendo no Brasil e especialmente na Bahia.

No Brasil durante o período estudado houve certa má vontade por parte das autoridades brasileiras para proteger o povo judeu, já que há trabalhos que afirmam que algumas autoridades do Estado- Novo eram anti-semitas, e para a realização deste trabalho é necessário que haja um rigor nos estudos sobre as fontes.

Durante o Estado - Novo como já foi dito vigorava uma lei de Restrição a Imigrantes, principalmente de refugiados, dar-se a entender que esta lei foi feita especialmente para evitar a entrada de judeus em solo brasileiro, estima-se que cerca de 57.000 judeus entraram no país, então com a entrada deste número expressivo de judeus foi criada esta lei para evitar a entrada dele. No Brasil

durante o período estudado houve certa má vontade por parte das autoridades brasileiras para proteger o povo judeu, já que há trabalhos que afirmam que algumas autoridades do Estado- Novo eram anti-semitas, e para a realização deste trabalho é necessário que haja um rigor nos estudos sobre as fontes. Essas informações foram a partir da leitura do trabalho que Carneiro (1996) publicou intitulado O Anti-Semitismo na Era Vargas.

Grinberg (2002) também vem discutir sobre a presença dos judeus no Brasil em sua obra homônima desde a presença dos judeus na época da colônia até a era J.K. Para ela apesar de no Brasil vigorar a lei de restrição, o país acolheu cerca de 10 mil judeus refugiados da segunda guerra mundial. E em 1947 Oswaldo Aranha foi eleito presidente da ONU (Organização das Nações Unidas) e ele colaborou para o nascimento do Estado de Israel. Em seu trabalho ela relata que o período de J.K. Foi de grande importância para a consolidação dos judeus no Brasil, já que ele por seu otimismo de “cinquenta anos em cinco” o que facilitou a entrada de cerca de 15 mil judeus no país, já que para o desenvolvimento da nação era preciso mão-de-obra qualificada.

Metodologia:

Para essa pesquisa serão usados documentos oficiais do Estado brasileiro, que estão segundo Maria Luiza legitimando a perseguição oficial por parte do estado brasileiro, como também serão usados jornais da época, fontes orais e documentos de sinagogas.

Problemática: Analisar as possíveis tensões sociais entre os imigrantes Judeus/ Cristãos Novos e a parte integrante da sociedade de Salvador, principalmente as autoridades que viam como perigosos estes judeus que tinham certa consciência política e educacional.

BIBLIOGRAFIA:

- BURRIN, Philippe. Hitler e os judeus: gênese de um genocídio. Porto Alegre: L&PM, 1991.
- ATTALI, Jacques. Os judeus, o dinheiro e o mundo. 6. ed. São Paulo: Futura, 2006.

- CARVALHO, Flavio Mendes. Raízes judaicas no Brasil: O arquivo secreto da Inquisição. São Paulo: Nova Arcádia, 1992.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Lisboa, PT: Difel, 1990
- CYTRYNOWICZ, Roney. Memória da barbárie: a história do genocídio dos judeus na segunda guerra mundial.
- FRANÇA, Ronaldo. Preconceito oficial: documentos inéditos mostram como o Estado Novo perseguiu os judeus... /. Veja Ano 33, n.12, p. 48-55, mar. 2000.
- MARX, Karl, 1818-1883. A questão judaica. 2. Ed. São Paulo: Ed. Moraes.
- NOVINSKY, Anita Waingort. Cristãos Novos na Bahia. 2º Ed. São Paulo: USP: Perspectiva, 1992.
- NOVINSKY, Anita Waingort. Reflexões sobre o racismo (Portugal, séculos XVI-XX). Revista USP, São Paulo, n.69, p.26-35, mar./maio 2006.
- LARGMAN, Ester R. Judeus nos Trópicos- Salvador: Contexto e Arte editorial, 2003.
- BACELAR, Jeferson Afonso. A presença espanhola na Bahia: os galegos no paraíso racial (1900-1950)-Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.
- BARBOSA, Luis Alberto. Resistência Cultural dos Judeus no Brasil.
- Judeus no Brasil Estudos e Notas/Nacham Falbel- São Paulo: Humanitas; Edusp, 2008.
- SORJ, Bernardo. Sociabilidade Brasileira e Identidade Judaica: as origens de uma cultura não anti-semita.
- LESSER, Jefrey. O Brasil e a Questão Judaica. Rio de Janeiro, Imago, 1995
- SILVIA, Carla Luciana da, CALIL, Gilberto Grassi. Velhos Integralistas: a memória de militantes do Sigma.